



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GABRIELLE MERÊNCIO PAULINO**

**A IMPORTÂNCIA DA AMOROSIDADE E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

JOÃO PESSOA

2024

GABRIELLE MERÊNCIO PAULINO

**A IMPORTÂNCIA DA AMOROSIDADE E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Pedagogia, da  
Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como  
requisito para obtenção do grau de Licenciatura  
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Luciano de Sousa Silva

JOÃO PESSOA

2024

**Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

P328i Paulino, Gabrielle Merêncio.

A importância da amorosidade e afetividade na  
educação de jovens e adultos / Gabrielle Merêncio  
Paulino. - João Pessoa, 2024.

39 f. : il.

Orientação: Luciano de Sousa Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Amorosidade. 3.  
Ensino-aprendizagem. 4. Educação de jovens e adultos.  
I. Silva, Luciano de Sousa. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

GABRIELLE MERÊNCIO PAULINO

**A IMPORTÂNCIA DA AMOROSIDADE E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Coordenação do Curso de Pedagogia, da  
Universidade Federal da Paraíba, Campus I,  
como requisito para obtenção do grau de  
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 01 /11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

 Documento assinado digitalmente  
**LUCIANO DE SOUSA SILVA**  
Data: 12/11/2024 17:58:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Luciano de Sousa Silva – CE/DME

Orientador

---

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca - CE/DHP

Examinador

---

Prof. Dr. José Vaz Magalhães Néto - CE/DME

Examinador

## DEDICATÓRIA

*“Dedico este trabalho a minha amada mãe que sempre esteve presente me apoiando e cuidando dos meus filhos enquanto eu estava nessa caminhada; ao meu esposo por me apoiar e incentivar a realização do meu sonho e a minha irmã, sempre presente nessa jornada que, mesmo sem perceber, me incentivou nos momentos difíceis, ajudando-me a jamais desistir do curso de Pedagogia.”*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Senhor Jesus por suas infinitas bênçãos durante o percurso na Universidade.

Ao meu esposo Emerson, sempre parceiro na minha trajetória acadêmica, companheiro que me acompanhava nas aulas e abdicava de seu descanso, aguardando com paciência no prédio da universidade para que eu não voltasse sozinha para casa.

À minha mãe, que foi minha rede de apoio durante os anos da faculdade, cuidando com amor e dedicação dos meus filhos apesar das dificuldades, para que eu pudesse assistir às aulas tranquila.

À minha irmã, incentivadora desde o primeiro momento nessa jornada do curso de Pedagogia.

À minha prima Melina Cezar, que me ajudou com dedicação e sugestões valiosas, me ajudando a superar os desafios acadêmicos na construção deste trabalho.

À minha amiga Izis Inês, benção de Deus em minha vida, que me ajudou de maneira única e fez por mim o que só alguém com o coração tão gigante como o dela poderia fazer, tratando-me como alguém da própria família, agradeço por todo apoio que me disponibilizou.

A todos os colegas da turma, pelas partilhas de conhecimentos, amizades construídas, alegrias e sentimentos. Às minhas amigas Mariana Cecilia e Rahyanne Milene, presentes que o Senhor me enviou para tornar os dias na faculdade mais leves e alegres, por vezes me incentivando ou consolando; amizade que ultrapassou os muros da universidade, transformando-se em algo além de amizade: uma irmandade.

A todos os professores que fizeram parte desse crescimento educacional ao longo do curso.

Ao professor Fábio do Nascimento e ao professor José Vaz, por aceitarem estar presente neste momento tão importante no meu percurso acadêmico.

Em especial a professor Luciano de Sousa, por toda orientação, incentivo, colaboração, empatia e por acreditar que eu seria capaz de concluir esse TCC

apesar de todos os desafios enfrentados no decorrer da elaboração deste presente trabalho.

Sem o apoio e dedicação de cada um, esse trabalho não seria possível.

*A amorosidade de que falo, o sonho  
pelo qual brigo e para cuja  
realização me preparo  
permanentemente, exigem em mim,  
na minha experiência social, outra  
qualidade: a coragem de lutar ao  
lado da coragem de amar!*

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da afetividade e da amorosidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por parte dos educadores responsáveis. Para isso, buscamos conceituar a noção de amorosidade, além de analisar se a afetividade pode melhorar o desempenho na aprendizagem dos alunos da EJA. Da mesma forma, buscamos identificar os desafios enfrentados pelos professores da EJA no exercício da sua prática. O trabalho, portanto, constitui-se como uma pesquisa qualitativa, pois foi inicialmente baseada na revisão da literatura de autores que trabalham com a afetividade na sala de aula, apoiando-se nas teorias de Paulo Freire e Henri Wallon, que discutem as relações dos objetos de conhecimento com o cognitivo do aluno. Para coleta de evidências, aplicamos um questionário com duas professoras de duas escolas da rede municipal da cidade de João Pessoa. Os resultados mostram, de acordo com as respostas analisadas, que a amorosidade é uma das principais formas de construir relações tanto com o outro, quanto com o conhecimento adquirido na sala de aula e com a vida social.

**Palavras-chave:** Afetividade; amorosidade; ensino-aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

## ABSTRACT

The current work aims to analyze the importance of affection and love in Educação de Jovens e Adultos (EJA) by lead teachers. For this purpose, we sought to conceptualize the notion of amorosity, analyzing whether affection can improve the learning performance of EJA students. Likewise, we seek to identify the challenges faced by EJA teachers in their practice. This work, therefore, constitutes a qualitative and quantitative research, as it was initially based on a review of the literature by authors who work with affectivity in the classroom, supported by the theories of Paulo Freire and Henri Wallon, who discuss the relationships between objects of knowledge and the student's cognitive abilities. To collect the data, we applied a survey using a questionnaire with two teachers from the public school system from João Pessoa city. The data suggest, according to the responses analyzed, that amorosity is one of the main ways to build relationships with others, as well as the knowledge acquired in the classroom and with social life.

**Keywords:** Affection; amorosity; teaching learning; Educação De Jovens e Adultos

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sujeitos da pesquisa	25
Quadro 2 – Participação no planejamento pedagógico	25
Quadro 3 – Práticas pedagógicas	26
Quadro 4 – Adaptação das aulas	27
Quadro 5 – Alunos com dificuldades	27
Quadro 6 – Dificuldades enfrentadas na sala de aula	28
Quadro 7 – Suporte para lidar com as dificuldades	29
Quadro 8 – Avaliação do progresso do alunado	29
Quadro 9 – Relacionamento entre professores e alunos	29
Quadro 10 – Bom relacionamento e sua contribuição para a aprendizagem	30
Quadro 11 – Motivação e frequência escolar	30
Quadro 12 – Ações que motivam os alunos	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. CONCEITUANDO AMOROSIDADE .....</b>	<b>13</b>
2.1 AMOROSIDADE E EDUCAÇÃO .....	15
2.2 ACOLHIMENTO E CONFIANÇA NO PROCESSO EDUCACIONAL .....	18
2.3 A EJA E A AMOROSIDADE.....	19
2.4 SUJEITOS DA EJA.....	22
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>26</b>
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
4.2 ANÁLISE DA PESQUISA.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nas discussões sobre ensino e aprendizagem, Paulo Freire diz, no livro *Educação como prática da liberdade* (1999), que educar também é um ato de amor. Dentre as falas do teórico, há sempre o elo entre o social, o ensino e também os vínculos entre os sujeitos. Durante o curso de Pedagogia na UFPB, tivemos a oportunidade realizar o estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no qual vivenciamos a oportunidade de estar em uma sala do ciclo II, que corresponde a primeira etapa da EJA e abrange o 3º e 4º ano do ensino fundamental. Na ocasião percebemos que os alunos dessa turma não avançavam de ciclo por apego à professora, visto que alguns alunos já estavam aptos a seguir para o próximo ciclo. Eles se recusavam a deixar a turma alegando que a professora era a única que tinha paciência e se importava com eles, deixando claro que a afeição desta era um fator de suma importância.

No que diz respeito à construção do conhecimento dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, a educação transcende o simples ato de ensinar, propiciar conteúdos, regras, ou impor algo ao estudante. A EJA, vai além do ensino formal e deve ser uma educação libertadora que possibilite aos indivíduos uma sistematização dos seus saberes prévios com os saberes educacionais, sociais e políticos, uma vez que já possuem saberes provenientes das experiências adquiridas ao longo da vida.

Nesse cenário, a afetividade e a formação de vínculos do professor com o aluno mostra-se fundamental ao processo de ensino-aprendizagem, pois é o educador quem assume a função de mediar o conhecimento através do bom relacionamento com seus alunos. Dessa maneira, a afetividade favorece a superação das limitações enfrentadas por esses estudantes, tais como dificuldades em conciliar o trabalho e a escola, as obrigações familiares e até dificuldades de aprendizagens, valorizando cada nova conquista ao mostrar-lhes que o aprendizado é possível.

A amorosidade na EJA apresenta-se não como um sentimento carinhoso, sem fundamento, mas para além disso, amorosidade mostra-se como um compromisso com a educação e com o educando. Ao falar sobre amorosidade, Paulo Freire (1996) afirma que é essa convivência amorosa que o professor tem

com seus alunos que o faz chegar mais perto dos alunos, além de entendê-los como indivíduos dentro de seus próprios contextos. Nesse cenário, o educador reconhece a importância de acolher os alunos em suas diversidades, compreendendo que cada aluno traz consigo um conjunto de experiências próprias e necessidades individuais, estimulando dessa forma a autonomia e a criação de laços afetivos através da relação de afeto entre professor e aluno.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral analisar a importância da amorosidade vivenciada pelos educadores na EJA e como pode impactar as suas práticas. Como objetivos específicos, buscamos conceituar a amorosidade, analisar como a afetividade melhora o desempenho na aprendizagem dos alunos da EJA, além de identificar os desafios enfrentados por professores da EJA.

Dessa forma, para que o leitor tenha uma compreensão mais clara deste trabalho, ele foi segmentado em introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões. Na introdução, buscamos apresentar a temática do trabalho, de maneira que o leitor possa entender as motivações que nos levaram a escolha desse tema.

Na fundamentação teórica, buscamos elaborar uma visão sobre os processos que envolvem as formas de amorosidade no contexto pedagógico em salas de aula da EJA, de acordo com o conceito de amorosidade desenvolvido por Freire (2011) e Wallon (2003). Tal componente foi guiado por autores que procuram compreender como a afetividade dialoga com a aprendizagem.

Na metodologia, mostramos toda a trajetória de elaboração deste estudo, desde os primeiros momentos, com a revisão da literatura, até a coleta dos dados, através de um questionário aplicado a docentes da educação básica de duas escolas públicas da cidade de João Pessoa, buscando discutir analisar as respostas, a partir dos dados coletados, relacionando a opinião das professoras com os autores que defendem a amorosidade no ambiente escolar.

Por fim, nas considerações finais, falaremos como a amorosidade impacta diretamente as pessoas no ambiente educacional. Demonstrando que uma educação humana tem o poder de recuperar a autoestima dos educandos, levando-os a assumirem uma postura de autonomia e protagonismo de sua própria história.

## 2. CONCEITUANDO AMOROSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

De acordo com Humberto Maturana (2002), o amor é a emoção central que evoluiu com os seres humanos.

[...]O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento [...] (Maturana, 2002, p.25)

A afetividade está relacionada diretamente ao potencial do ser humano na produção do desenvolvimento e na adequação ao meio em que convive. Existem inúmeras discussões sobre o tema amorosidade - afetividade, uma vez que, estas, são palavras frequentes no vocabulário da humanidade, pois crescemos compartilhando ideias e sentimentos com a família e amigos. No entanto, faz-se necessário ter a compreensão da origem do termo amorosidade e do seu percurso histórico na educação.

Freire, em *Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e Outros Escritos* (2000), nos fala sobre a importância da amorosidade para a liberdade, revelando que a amorosidade transpassa a emoção de um mero sentimento, tornando-se essencial no que diz respeito a produção de uma educação que proporcione libertação.

“Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico e libertador. (Freire, 2000, p. 85)

Deste modo, fica evidenciado que para Freire, o amor é inseparável da prática educacional e do compromisso com o educar, pois a amorosidade relacionada a educação assume uma posição ativa contra as desigualdades e injustiças sociais.

Dentre as diferentes perspectivas da afetividade, buscaremos aqui abordar a pedagógica, pois segundo Soares (2016), a relação estabelecida entre professor e aluno na sala de aula atuam diretamente nas questões educativas. O autor fala que a palavra afeto tem sua origem no latim “affectur” que significa (afetar, tocar).

A palavra afeto vem do latim “affectur” (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. O afeto é a parte do nosso psiquismo responsável por sentir e perceber a realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. A afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos das emoções, e desenvolve-se por meio da formação do sujeito. (Soares, 2016, p. 21)

Cada indivíduo é um ser único e possui particularidades, principalmente as relacionadas as questões emocionais. Essas emoções também aparecem no convívio entre professores e alunos, e tais relações podem ser caracterizadas por sentimentos bons ou ruins, contudo considera-se que quando esses sentimentos são bons e de satisfação, favorecem o aprendizado. Soares (2016) afirma que:

Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade. A afetividade se estrutura nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva possa operar. Ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras aprendem com mais facilidade. (Soares, 2016, p.22)

Desta maneira o autor nos mostra que as questões afetivas são inseparáveis das cognitivas, as relações afetivas estão vinculadas com a maneira que os sujeitos aprendem.

## **2.1 AMOROSIDADE E EDUCAÇÃO**

A amorosidade no processo de ensino-aprendizagem deveria a primeira preocupação dos educadores, tendo em vista que se trata de um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da pessoa de um modo geral. Se usada corretamente, a amorosidade educacional pode agregar na construção do conhecimento, podendo tornar-se lucidez, sendo necessária à alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo (Snyders, 1986).

É função da escola contribuir para o pensamento crítico de seus alunos, favorecendo deste modo a produção do conhecimento. É de suma importância que o processo de ensino-aprendizagem para alunos da EJA seja ativo e dialógico, no qual o professor compreende que seu papel deve ser o de um mediador ou facilitador, respeitando o conhecimento que são provenientes das experiências dos alunos, além de favorecer e acolher as suas dúvidas. Freire afirma que é preciso “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Para o autor, o educador deve estar “aberto a indagações. À curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. (Freire, 2011, p. 36)

Paulo Freire ressalta, ao reiterar que o professor deve superar a posição de mero detentor e transmissor do conhecimento, assumindo assim uma posição de colocar-se como contínuo aprendiz, que ele aprende enquanto

ensina, favorecendo dessa forma a autonomia e o pensamento crítico de seus alunos.

Segundo Jean Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, pode ser considerado cópia do real ou totalmente determinado pela mente do indivíduo. Ou seja, o conhecimento é o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto e essa interação é provocada tanto pelas atitudes espontâneas do organismo quanto pelos estímulos externos.

Para Rodrigues (1976), os motivos pelos quais o ser humano aprende alguma coisa estão inteiramente ligados à questão do seu interior. Para ele, uma pessoa aprende mais depressa quando se sente amada e é tratada de forma singular, o que nos leva a acreditar que os motivos de uma pessoa não conseguir aprender podem estar ligados também ao emocional pois sua relação na sala de aula não se dissociam.

Podemos definir então, assim como afirma Tágides Renata Mello, que “quando a relação afetiva entre o professor e sua turma é positiva, estes desenvolvem melhor sua memória, autoestima, vontade e pensamento”, (Coordenadora da Educação Infantil da Escola Educare e professora do Centro Universitário de São Roque de 2011 a 2017).

Engelmann (1978), fala que:

[...] parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo. (Engelmann, 1978, p.130,131).

Existem diversas formas de mostrar a amorosidade, como através de um diálogo no início da aula, ouvir com atenção os alunos contarem o que fizeram em casa, sentar ao lado deles enquanto desenvolvem alguma atividade e perguntar a respeito dela, contar uma história enquanto aplica um conteúdo,

acompanhar as conversas enquanto observa o que estão falando entre si. Essas são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma.

A afetividade faz parte da vida de todas as pessoas, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Contudo a valorização da afetividade no ambiente escolar ainda é dificultoso, principalmente no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos, isto porque os métodos tradicionais de ensino ainda são muito valorizados, dificultando assim, a participação ativa dos alunos nas aulas.

Educação deve ser um padrão para todos que a procuram, não apenas proporcionando-lhes oportunidades no que diz respeito ao acesso, mas também à continuidade e conclusão dos estudos. Isso se dá porque:

Avançar uma nova configuração de EJA significa reconhecer o direito de uma educação para todas as pessoas, independentemente de sua idade. Significa dizer que não se pode privar parte da população e bens simbólicos acumulados historicamente e que são transmitidos pelos processos escolares. Significa reconhecer que a garantia do direito humano à educação passa pela elevação da escolaridade média de toda a população [...] (HADDAD, 2007, p. 15).

Para Haddad, é necessário garantir a educação aos jovens e adultos, pois é um direito inalienável de todos. O artigo 26 dos Direitos Humanos<sup>1</sup>, afirma que a educação é um direito e uma obrigação no nível básico, ajudando também a ampliar o respeito e a tolerância entre as nações. No contexto brasileiro, existe a educação básica gratuita e obrigatória e, em um nível mais elevado, as universidades e institutos estaduais e federais. Ainda assim, a taxa de evasão é grande. De acordo com o Ministério da Educação, a evasão escolar em 2023 chegou a 3% no ensino fundamental e a 5,9% no ensino médio<sup>2</sup>. O grande desafio é fazer com que os alunos permaneçam na escola, terminando os estudos.

---

<sup>1</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 29 out. 2024.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2023/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 29 out. 2024.

Quando falamos em afetividade e aprendizagem é inegável a influência de Henri Wallon, pois, com seus estudos, contribuiu grandemente para o reconhecimento da importância da afetividade na vida da criança. Wallon afirma, em suma, que a expressão emocional, o comportamento e a aprendizagem do ser humano são interdependentes. Wallon (apud Almeida, 1999, p.51) destaca que:

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas tem funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

## **2.2 ACOLHIMENTO E CONFIANÇA NO PROCESSO EDUCACIONAL**

A amorosidade está diretamente ligada ao processo de evolução, orientação e atuação humana no meio social ao qual está vinculado, destaca-se sua relevância e importância na relação social e no desenvolvimento construtivo da personalidade humana, alavancando uma aprendizagem significativa. Essa relação está diretamente ligada entre o aspecto emocional e intelectual, e é notório de que em muitos casos define o como o ser humano atua como um todo.

Partindo dos pressupostos de Freire acerca da aquisição do conhecimento, o mesmo:

Corroborando enfatizando que não podemos: conhecer a realidade de que participamos a não ser com eles, como sujeitos também deste conhecimento que, sendo, para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento. [...] Na perspectiva libertadora [...] a pesquisa, como ato do conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. (Freire, 1997, p. 35)

Considerando que estamos em constante aprendizado, podemos distinguir os avanços por determinadas formas de pensar e agir em diversas

idades, formas, que o autor designou como pontos de estágios que refletem os distintos modos de pensar ao longo de sua vida. A partir desse pensamento, o desenvolvimento intelectual apresenta dois elementos o cognitivo e o afetivo.

E é neste momento de modificações que Paulo Freire inicia suas primeiras ações educativas e em prol dos educandos adultos,

Para Paulo Freire a sociedade tradicional brasileira "fechada", se havia rachado e entrara em Trânsito, ou seja, chegara o momento de sua passagem para uma sociedade "aberta", democrática. O povo emergia nesse processo, inserindo-se nele criticamente, querendo participar e decidir, abandonando a condição de "objeto" e passando a ser "sujeito" da história. (PAIVA, 1987, p. 251)

De fato Paulo Freire pensava,

Numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação." (FREIRE, 1980, p.104).

Esta alfabetização está diretamente ligada a afetividade, se tornando indispensável o cuidado que o docente deve possuir com o aspecto afetivo, principalmente no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estas dimensões representam a dificuldade na tomada de consciência do eu e do outro.

### **2.3 A EJA E A AMOROSIDADE**

A amorosidade está diretamente ligada com o processo de evolução, uma vez que, pode orientar o comportamento humano no complexo ambiental e social em que vive, enfatizando a importância das interações sociais para o progresso na formação de uma personalidade humana construtiva e relevante.

A teoria da psicologia do desenvolvimento de Piaget desenvolveu uma variedade de pesquisas acerca do assunto. A epistemologia genética e a teoria cognitiva estão intimamente ligadas. Sobre isso Piaget fala que:

O indivíduo tende a um equilíbrio, que está relacionado a um comportamento adaptativo em relação à natureza, que por sua vez sugere um sujeito de características biológicas inegáveis, as quais são fonte de construção da inteligência. O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: com este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio (PIAGET, 1974, p.13).

Partindo do pressuposto que somos eternos aprendizes, e que este fator é distinguido pelas formas como se dá o desenvolvimento na determinação de formas de pensar e agir em diversas idades, para isso Piaget designou como estágios, a forma de refletir os distintos modos de pensar ao longo da vida.

A partir da teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual apresenta -se a partir de dois elementos: o cognitivo e o afetivo. Piaget (1980, p. 103):

[...] a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que não comporte, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquela sem consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis. (PIAGET, 1980, p. 103).

Com base nessa observação que relaciona a função cognitiva à afetiva, torna-se crucial a atenção do professor ao aspecto emocional durante o processo de ensino e aprendizado, já que este é o elemento que simboliza a dificuldade na percepção de si mesmo e do outro. Este processo emocional abrange tanto a apreciação dos conhecimentos quanto a maneira como o professor e o

estudante se expressam no processo de socialização, considerando as circunstâncias de ensino e aprendizado.

Quando relacionado a modalidade de ensino como a EJA, e passamos a refletir sobre as diversas dificuldades encontradas no ensino aprendizagem de jovens e adultos, torna-se necessário visar o contexto histórico educacional, uma vez que já houve tanto avanços, quanto retrocessos, principalmente em seu percurso nas políticas educacionais.

A amorosidade por sua vez perpassa ainda pelo compromisso com a educação do docente e do aluno, uma vez que, essa integração é essencial no processo de acolhimento dos alunos da EJA, não sendo esta uma tarefa fácil, pois envolve lidar com emoções, motivações, valores, atitudes, responsabilidades e compromissos. Para Fiamenghi (2001), a emoção e a cognição se complementam, possibilitando a apreensão da realidade externa. Já para Piaget (apud PULASKI, 1986, p. 139) “[...] todo ato inteligente é acompanhado por sentimentos (de interesse, de prazer, de esforço, etc.) e que esses sentimentos fornecem a motivação, a energia que ativa o crescimento intelectual.”

Portanto, presume-se que os processos mentais estão em constante evolução e estão fundamentados em algum tipo de emoção induzida subjetivamente, e essas as demandas são vivenciadas pelos indivíduos.

Considerando que a função cognitiva está intrinsecamente ligada à afetividade, é essencial que o educador preste atenção ao elemento emocional, especialmente na interação entre ensino e aprendizagem do aluno do EJA, pois essa dimensão simboliza o desafio de se conscientizar de si mesmo e do outro.

Libâneo (1994), pontua que

Na aprendizagem escolar há influência de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam as relações professor alunos, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente às suas capacidades e frente

aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem. (Libâneo, 1994, p.87).

Em relação aos desdobramentos da ação da afetividade no ambiente escolar, na educação de jovens e adultos, ela é vista como uma parte fundamental no desenvolvimento do aprender. Esse é um processo de evolução educacional saudável, já que se o estudante tem uma boa convivência com o educador, e facilita a aprendizagem e fixação de conhecimentos que serão compartilhados, superando as dificuldades que serão enfrentadas durante o processo de ensino e aprendizagem. As questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem, exposição de opiniões, ou outros assuntos serão atenuadas através da mediação, onde o professor pode auxiliar na formação do conhecimento.

## **2.4 SUJEITOS DA EJA**

Após leituras e pesquisas sobre os sujeitos da EJA, observamos que, no contexto nacional esta modalidade de ensino foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no ano de 1996 através da aprovação da lei nº 9.394/96 artigo 37, que garante que a EJA seja direcionada a todo jovem ou adulto que não teve acesso ou não pôde dar seguimento aos seus estudos do ensino fundamental ou médio em idade apropriada.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos necessários. (PAIVA, 1973, p. 16)

A Educação de Jovens e Adultos atende homens e mulheres jovens a partir dos 15 anos e adultos de 30 anos ou mais, que buscam retomar os estudos interrompidos, que por motivos vários dentre os quais podemos citar, imposição prematura de trabalho, obrigações familiares ou até mesmo desinteresses, e que

portanto não puderam concluir tais estudos em idade adequada, visto que vários desses alunos da EJA estão inseridos em cenários de exclusão e marginalização.

Os jovens e adultos integrantes da EJA são, em sua maioria, trabalhadores que podem ou não estar empregados, sujeitos a diversas circunstâncias como, cansaço, fadiga, mobilidade no serviço e alternância de turnos de trabalhos. Muitas vezes para essa população, o trabalho é apontado como motivo para terem deixado a escola, e, também como razão para voltarem a ela. Questões como a diversidade étnica, de gênero, de localização espacial e de trajetória de vida pessoal e escolar precisam ser consideradas para compreender como ocorre a aprendizagem desses jovens e adultos, para orientar a organização do trabalho pedagógico e para a construção de políticas públicas que atendam essas particularidades. (MARQUEZ e GODOY, 2020, p. 40).

Os personagens da Educação de Jovens e Adultos enfrentam variados obstáculos durante o percurso educativo, dentre os quais podemos citar as dificuldades de aprendizagens, visto que alguns desses sujeitos tiveram pouco ou nenhum contato com a escola e por esse motivo possuem pouca intimidade com os conteúdos expostos. Além disso outros obstáculos que podemos destacar são as privações financeiras que geram dificuldades em ajustar os horários de trabalho com os estudos, e também os transtornos afetivos, que geram baixa autoestima causados por traumas preexistentes.

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico). (SANTOS, 2003, p. 74)

Contudo ao chegarem às salas de aula da EJA, tais sujeitos carregam consigo infinitas potencialidades pois possuem variadas vivencias que colaboram para o enriquecimento das aulas, pois tais vivencias tornam o espaço da sala de aula mais envolvente devido a pluralidade e identificação com os pares, o que nos mostra que tais sujeitos já dispõem de um conhecimento ímpar, o conhecimento da vida que apreenderam no dia-a-dia, restando-lhes apenas sistematizar tais saberes aos saberes políticos, sociais e escolares, isso só se torna possível através da efetivação da inclusão de tais sujeitos à educação.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, contando com dados de caráter exploratório; esta pesquisa caracteriza-se por trabalhar com o “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” são correspondentes a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 28).

De acordo com Minayo (2004), A intencionalidade está intrínseca aos comportamentos humanos, assim como suas reações; é parte integrante da pesquisa qualitativa, que busca elucidar os caminhos das relações vistas como a essência e o produto da atividade humana criadora.

Para chegar ao resultado apresentado, a presente pesquisa contou com a aplicação de um questionário a duas professoras, realizado durante o intervalo de aulas na escola...

A entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltadas para diagnóstico e orientação. (GIL, 2008, p. 109)

Depois de aplicar os questionários e coletar os dados, procedeu-se à transcrição, onde foi estabelecido um primeiro contato com os textos (primeira etapa), com o objetivo de compreender os significados e esclarecer o que os participantes deixaram claro em suas falas. Na etapa seguinte, procedeu-se à separação de ideias, frases e parágrafos que demonstrem as concordâncias e discordâncias dos participantes em relação ao tema do encontro e do estudo. Na terceira e decisiva fase, procedeu-se à organização das similaridades e discrepâncias das falas dos participantes, fazendo repetidas releituras dos textos, com a finalidade de definir as primeiras ideias e escolher as categorias que, supostamente, respondem às perguntas da pesquisa proposta.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram um (02) educadoras, de duas escolas públicas da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa, obtendo assim informações relevantes para o bom andamento dessa pesquisa. Para a análise da coleta de dados, os mesmos foram questionados por meio da aplicação de questionários.

	Professora 1	Professora 2
Idade	62	60
Sexo	Feminino	Feminino
Auto declaração racial	Branca	Branca
Estado Civil	Solteira	Solteira
Formação inicial	Pedagogia	Pedagogia
Outras graduações	Não possui	Psicopedagogia
Tempo de experiência profissional	41 anos	36 anos
Tempo de experiência com a EJA	21 anos	10 anos

Fonte: Dados coletados na pesquisa em Setembro/2024

Dessa forma, essa pesquisa nos proporcionou novos conhecimentos durante todo o processo de investigação, uma vez que investigou conhecer o universo desconhecido comparando-o também com a realidade do objeto pesquisado.

### 4.2 ANÁLISE DA PESQUISA

A afetividade em um cenário da educação, defendido por Wallon, em sua teoria do ser completo. Por este motivo, a presente pesquisa busca saber qual o papel da afetividade na educação de jovens e adultos, tentando frear a evasão escolar. Sob a perspectiva dos entrevistados, analisou-se a seguinte situação, com base das respostas dos seguintes questionamentos:

Pergunta:	<b>Você participa do planejamento pedagógico da escola? De que forma esse planejamento contribui para o seu trabalho em sala de aula?</b>
Prof. 1	Sim, na organização dos eventos, simulados, palestras, temas sugeridos pelos professores, dinâmicas, organização dos conteúdos.
Prof. 2	Sim, ajudo no planejamento diário e coletivo, pois troca-se ideias e renova as práticas pedagógicas.

Para Gandin (1995), o planejamento pode ser entendido como um processo de tomada de decisões. Instrumento apto a auxiliar na superação de rotinas diárias, sendo caracterizado como um instrumento capaz de auxiliar na superação de rotinas diárias, tática de planejamento da prática pedagógica de cada professor.

Diante do resultado acima, nota-se que ambas as entrevistadas participam ativamente do planejamento pedagógico da escola em que estão inseridas, bem como a necessidade da participação efetiva nesse processo educacional. Segundo as entrevistadas, a participação no planejamento serve de muita ajuda, pois nele há troca de conhecimento e práticas pedagógicas.

Pergunta:	<b>Quais as práticas pedagógicas adotadas por você em suas aulas?</b>
Prof. 1	Trabalho em grupo- Dinâmicas reflexivas- Jogos Pedagógicos.
Prof. 2	Trabalho com dinâmicas, jogos, escuta atenta e participação ativa dos alunos.

A partir das informações colhidas, constatou-se a participação dos professoras no dia-a-dia da sala de aula, oportunizando assim aos alunos um aprendizado significativo e participativo, transformando o ato de ensinar em mais do que simplesmente transmitir conhecimento, corroborando assim com Freire (2006, p. 45) “[...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugu[...]”.

Desta maneira, as professoras afirmam que antes de passarem conteúdos, realizam rodas de conversas, onde estreitam os laços afetivos com os alunos e são capazes de reconhecerem as potencialidades individuais dos alunos.

Pergunta:	<b>Você costuma adaptar sua aula para atender as necessidades específicas dos alunos?</b>
Prof. 1	Sim, algumas dificuldades são atendidas.
Prof. 2	Sim, pois além das necessidades, os alunos também apresentam expectativas individuais.

Em resposta ao questionamento foi possível observar que ambas, as professoras buscam adaptar suas aulas para os alunos com deficiência, em busca de atender as demandas e assim, atender as expectativas de todos os alunos.

Nesse processo, mais uma vez, percebe-se a importância de um bom planejamento, pois através desse instrumento orientador do trabalho docente, pode-se desenvolver intencionalidade do processo educativo.

Pergunta:	<b>Você tem alunos com dificuldades de aprendizagem? Quais são? Como você trabalha essas dificuldades?</b>
-----------	--

Prof. 1	Sim, leitura, ortografia, exercitando como: leitura, escrita, elaboração de texto.
Prof. 2	Sim, na leitura. Tenho uma aluna autista. Busco me deter mais na alfabetização, os demais conteúdos vou encaixando em outros momentos.

O processo de alfabetização, de modo geral não é tão fácil, em se tratando da Educação de Jovens e Adultos não deve ser dissociado das questões sociais os quais estão inseridos, como afirma Freire (2003, p. 125 -26) “[...] aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade [...]”.

Desta forma a escola é o local ideal para fomentar nos estudantes uma consciência crítica através da leitura do mundo e dos códigos escritos, conferindo aos códigos um significado social e utilidade prática, concedendo à eles autonomia através do domínio da língua escrita.

Pergunta:	<b>Qual a principal dificuldade que você enfrenta na sala de aula?</b>
Prof. 1	A evasão escolar.
Prof. 2	Como adaptar os jogos para o EJA.

Com relação as respostas das professoras, podemos pressupor que:

Alguns fatores, fazem com que ocorra uma maior evasão escolar, quando se trata da educação de jovens e adultos, como os fatores socioculturais, que podem ser agregados às relações familiares e econômicas, o método de ensino aplicado nas salas de aula (Quando muitas vezes o professor não consegue adaptar uma nova metodologia as aulas, como é o caso de jogos e brincadeiras)

que não condiz com o perfil de estudantes dessa modalidade, além do cansaço físico depois de um longo dia de trabalho.

Pergunta:	<b>Você recebe algum tipo de apoio ou suporte por parte da escola para lidar com essas dificuldades?</b>
Prof. 1	Sim, palestras e conscientização.
Prof. 2	Sim, a escola oferece apoio dentro do possível, pois o material é escasso.

Segundo as professoras que participaram da pesquisa, a escola, é uma boa colaboradora, no que diz respeito ao suporte, ainda que essa possua material escasso, ou quase nenhum, a escola ajuda da forma que pode. Trabalhando conscientização através de palestras.

Pergunta:	<b>Como você avalia o progresso na aprendizagem do seu aluno?</b>
Prof. 1	Bom, regular.
Prof. 2	É um processo lento, mesmo com toda criatividade, por causa das faltas e flexibilidade por parte dos alunos.

Para entender o processo de ensino-aprendizagem na EJA, é necessário considerar alguns aspectos, pois trata-se de um processo lento. Para melhor entender como o processo acontece, precisa-se observar o percurso profissional, a perspectiva sobre a escolarização na compreensão do processo educativo, a instrução e aprendizado. Assim, a sociedade forma o educador através de um processo educativo.

Pergunta:	<b>Como é o seu relacionamento com os alunos e com as alunas da EJA? Explique</b>
Prof. 1	Muito bom.
Prof. 2	Um relacionamento bom, de muita afetividade e comunhão, como se fosse filhos.

As duas professoras, relataram ter um bom relacionamento com os alunos. A professora 1 não entrou em detalhes de como funciona esse relacionamento, porém a professora 2 relata ir além de um bom relacionamento dentro da sala de aula, mencionando que mantém contato diário com seus alunos através do WhatsApp como forma de motiva-los a comparecerem às aulas.

Pergunta:	<b>Você acha que um bom relacionamento com os alunos e alunas da EJA contribui para uma boa aprendizagem deles e delas? Explique.</b>
Prof. 1	Sim, a relação professor/aluno é muito importante e melhora o nível de aprendizagem.
Prof. 2	Sim, pois o bom relacionamento funciona como uma aceitação e confiança.

Segundo as entrevistadas, as mesmas acreditam que a relação professor-aluno contribui para a aprendizagem do aluno, pois entendem que o bom relacionamento entre eles favorece a confiança e a aceitação dos assuntos abordados.

Pergunta:	<b>Você considera que seus alunos e alunas se sentem motivados para frequentar à escola? Explique</b>
Prof. 1	Problemas visuais, dificuldade no convívio familiar, problemas de saúde, interfere na aprendizagem.
Prof. 2	Sim, acredito que pela vontade em aprender e pelas atividades de artes feitas em sala de aula com o projeto que eles mesmos trazem.

A professora 1 relata alguns motivos que atrapalham na motivação dos alunos em participarem efetivamente das aulas, tais como, problemas de saúde e dificuldades no convívio familiar, a própria acredita que esses podem ser alguns dos motivos que afetam a motivação dos alunos em frequentar as aulas, o que causa danos na aprendizagem.

Por outro lado, a professora 2 relatou que seus alunos sente-se motivados pela vontade que eles tem de aprender e também através das atividades propostas pelos próprios alunos, que são praticadas durante as aulas.

Pergunta:	<b>O que você procura fazer para motivá-los?</b>
Prof. 1	Rodas de conversa com temas sugeridos pelos alunos; saúde, educação, religião, política, solidariedade, feminicídio, trabalho e tecnologia no Brasil, ambientes e outros.
Prof. 2	Realizo sorteio, brindes e jogos lúdicos.

As professoras buscam utilizar metodologias ativas para trabalhar em sala de aula. As mesmas procuram desenvolver um trabalho de excelência com os jovens e adultos, trazendo sempre novidades, inserindo de maneira eficaz e lúdica métodos de ensino que facilitem a aprendizagem destes alunos.

Destacamos a fala da professora 1, que em seu relato deixa claro que compreende a importância da amorosidade para o aprendizado significativo, pois coloca o aluno como participante ativo da aula, quando traz para suas aulas temas que os próprios alunos sugeriram, temas da atualidade e que fazem parte do cotidiano do alunado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as questões afetivas que estão diretamente relacionadas com os processos de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Nesse sentido, o conceito de afetividade não exclui o cognitivo do aluno, tendo em vista que não existe uma construção do objeto de conhecimento sem relações afetivas, sejam elas positivas ou negativas.

A prática da educação afetiva promove uma atitude positiva por parte dos estudantes, que se sentem pertencentes ao ambiente escolar. As atividades realizadas pela professora entrevistada em sala de aula permitiram que seus estudantes jovens e adultos estabelecessem não apenas com ela, mas também com os conhecimentos adquiridos, com a comunidade escolar e até mesmo com o ambiente fora dela, uma relação de confiança que antes era oculta pelo medo do não saber e do não ser.

Ações como o acolhimento ao entrar na sala de aula, o diálogo aberto entre o professor e o estudante, o espaço de fala que cada um obteve, o respeito e a atenção recebida no ambiente escolar possibilitaram aos estudantes se reconhecerem como integrantes de um mundo que anteriormente foi tão injusto com eles.

As professoras que concederam a entrevista mostravam-se propícias e aptas a participarem da pesquisa, foi um momento de descontração. Dessa forma, observou-se que as professoras tinham uma boa compreensão do público com o qual estavam lidando para que pudessem preparar as aulas de acordo com as necessidades de cada um.

Os dados apresentados na entrevista revelaram que as metodologias utilizadas pelas professoras em sala de aula sempre tinham um objetivo e, na maioria das vezes, atenderam às demandas apresentadas pelos alunos. A partir das necessidades do público-alvo, as entrevistadas encontraram maneiras eficazes de fazer com que os alunos se aproximassem delas adquirindo assim a tão sonhada autonomia.

Embora seja um estudo centrado na prática e entrevista com professoras da EJA, esperamos que os achados possam auxiliar em outras abordagens pedagógicas e, sobretudo, que a afetividade seja reconhecida como um elemento crucial na interação de ensino e aprendizado com jovens e adultos.

Esperamos que as práticas educacionais da EJA não resultem em novas exclusões dos milhões que retornam às salas de aula com o anseio de realizar plenamente o direito à educação. Através desta pesquisa, compreendemos que a afetividade é um meio legítimo de estabelecer relações, seja com o próximo, seja com o conhecimento adquirido em sala de aula, ou com a vida social além das paredes escolares.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011b

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura de educação de jovens e adultos, um balanço de experiências de poder local**. In: HADDAD, Sérgio. (Org). **Novos caminhos em educação de jovens e adultos – EJA**. São Paulo: Global, 2007, v 1., p. 07-26.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **A psicologia da criança**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e conhecimento**. In: **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa 2003.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF.

MATURANA, H. (2002). **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

#### IDENTIFICAÇÃO

- 1) Sexo (  )M (  )F
- 2) Idade: \_\_\_\_\_
- 3) Você se auto define: (  ) Branco (a) (  ) Negro(a) (  ) Indígena (  ) Pardo (a) (  ) Outro
- 4) Estado Civil: \_\_\_\_\_
- 5) Curso de formação inicial: \_\_\_\_\_ Fez outra graduação? \_\_\_\_\_ Qual?  
\_\_\_\_\_
- 6) Tempo de experiência profissional: \_\_\_\_\_ Nesta Escola: \_\_\_\_\_ Tempo de experiência com a EJA: \_\_\_\_\_ Nesta Escola: \_\_\_\_\_
- 7) Você fez alguma pós-graduação? (  ) Sim (  ) Não Qual:  
\_\_\_\_\_
- 8) Você participa do planejamento pedagógico da escola? De que forma esse planejamento contribui para o seu trabalho em sala de aula?
- 9) Quais as práticas pedagógicas adotadas por você em suas aulas?
- 10) Você costuma adaptar sua aula para atender as necessidades específicas dos alunos?
- 11) Você tem alunos com dificuldades de aprendizagem? Quais são? Como você trabalha essas dificuldades?
- 12) Qual a principal dificuldade que você enfrenta na sala de aula?

13) Você recebe algum tipo de apoio ou suporte por parte da escola para lidar com essas dificuldades?

14) Como você avalia o progresso na aprendizagem do seu aluno?

15) Como é o seu relacionamento com os alunos e com as alunas da Eja? Explique

16) Você acha que um bom relacionamento com os alunos e alunas da Eja contribui para uma boa aprendizagem deles e delas? Explique.

17) Você considera que seus alunos e alunas se sentem motivados para frequentar à escola? Explique

18) O que você procura fazer para motivá-los?

## APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

João Pessoa, de setembro de 2024

### AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS

Vimos por meio deste, solicitar autorização para realizar entrevistas com docentes da Educação de Jovens e Adultos para a pesquisa “**A importância da Amorosidade na Educação de Jovens e Adultos**”. Os possíveis entrevistados serão consultados sobre a sua disponibilidade, sendo assinado em comum acordo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (anexo).

---

Gabrielle Merêncio Paulino  
Pesquisadora  
(email: gabimep@hotmail.com )

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Luciano de Sousa Silva'.

---

Luciano de Sousa Silva  
Orientador  
(email: lucianodesosa@hotmail.com)